PARLAMENTO NACIONAL
República Democrática de Timor-Leste

Intervenção do

Senhor Presidente do Parlamento Nacional

Arão Noé de Jesus da Costa Amaral

por ocasião da 139.ª Assembleia Geral da União Inter-Parlamentar

Genebra

14 a 18 de Outubro de 2018

Exma. Senhora Presidente da União Inter-Parlamentar, Gabriela Cuevas,

Exmo. Senhor Secretário Geral da União Inter-Parlamentar, Martin Chungong,

Distintos Delegados,

Senhoras e Senhores Convidados,

A ciência é vital para o desenvolvimento social e económico da sociedade. Contribui para moldar políticas, melhorar o bem-estar das pessoas, capacitar os países em desenvolvimento, melhorar as suas economias e promover a cooperação internacional entre as nações.

A evolução tecnológica está a gerar mudanças determinantes na história da humanidade, com um enorme impacto na realidade económica e social em todo o mundo, através do aparecimento de novos modelos de empreendedorismo social e público, que podem contribuir para a paz e sustentabilidade, mas que ao mesmo tempo, representam desafios significativos em termos de governança e desenvolvimento.

No passado dia 3 de Outubro, o Parlamento Nacional de Timor-Leste, organizou uma Conferência sobre Democracia, no âmbito das

celebrações do 21º aniversário Declaração Universal da Democracia, para a qual contou com o apoio da UIP e com um discurso de abertura do Senhor Secretário Geral da UIP, a quem aproveito para agradecer publicamente a sua participação e o apoio à Conferência.

Num dos painéis desta Conferência abordámos o tema da democracia face aos desafios que a evolução tecnológica apresenta, em especial a importância de salvaguardar a forma como se deve proteger a democracia. Proteger a democracia não é só um dever e obrigação da liderança política, mas também dos cidadãos.

As novas formas de comunicação, como o uso das redes sociais por actores hostis e a propagação de notícias falsas, têm tido um enorme impacto na democracia e na forma como é percebida pelos cidadãos.

Infelizmente os populistas e demagogos têm o caminho simplificado pois as redes sociais facilitam o seu trabalho. Se palavras inflamadas, propagadas através das redes sociais, encontrarem uma população ansiosa, exposta a dificuldades económicas, ao desemprego, à falta de esperança, acaba-se por vulnerabilizar o próprio sistema democrático, podendo em casos extremos, abrir caminho a radicalismos, colocando o regime democrático em risco.

E é por isso que é fundamental não deixar a sociedade e o próprio sistema democrático serem manipulados por actores sem face. É muito importante que se estude a análise do impacto das redes sociais para que se perceba como influenciam a sociedade e o regime democrático.

Os Parlamentos, pelas suas características de representação, podem dar um enorme contributo para este debate. São instituições que representam os cidadãos e que devem estar bem cientes de como devem exercer essa representação. Na minha opinião, deve ser sempre

com total abertura, mantendo todos os canais abertos de diálogo com os cidadãos. Como todos nesta Assembleia sabem bem, os Parlamentos são instituições que servem precisamente para isso: para o exercício da nobre função da representação.

Os cidadãos têm que saber que têm à sua disposição uma instituição que existe por sua causa. Representam todos na sociedade e só com a colaboração de todos se pode orientar o destino colectivo de uma nação.

Senhoras e Senhores Deputados,

As novas tecnologias ofereceram meios de promoção de transparência, mas que por si só, não têm significado. A transparência sozinha é desprovida de verdade. São apenas factos ou dados que carecem de interpretação. Sem a intervenção do homem na interpretação de toda esta informação, a gigante massa de informação a circular torna o sistema político vulnerável.

É importante esclarecer que, um aumento de informação e de comunicação, por si só, não esclarece o mundo. A transparência tão-pouco assegura clarividência. A massa de informação não gera qualquer verdade. Quanto maior é a informação que se mobiliza, mais intrincado se torna o mundo. A hiperinformação e a hipercomunicação, sozinhas, não injectam luz na obscuridade.

O vento digital da comunicação e da informação tudo penetra e tudo torna transparente e a rede digital, enquanto meio de transparência, não está submetida a qualquer imperativo moral. É, de certo modo, desprovida de coração e de verdade. São apenas factos, números, estaísticas.

Hoje o mundo tende a ser global. Não há lugar exterior, torna-se total. Nenhum muro separa o dentro e o fora. O Google, o Facebook e as outras redes sociais, que se apresentam como espaços de liberdade, adoptam formas vigilantes. Hoje, ao contrário do que normalmente se supõe, a vigilância não se realiza como ataque à liberdade. É antes, um local onde cada um se entrega ao olhar de todos. O cidadão digital é, ao mesmo tempo, actor e vitima.

E é, nessa medida que, como políticos, temos que a obrigação de entender bem este desafio e assegurar que o desenvolvimento científico tem impacto no desenvolvimento real das nossas sociedades. É necessária uma perspectiva legislativa sobre como responder às mudanças significativas vivenciadas nas últimas décadas. A mudança tecnológica já mudou, de uma forma radical, a forma como se faz política e como se chega ao diálogo com os cidadãos.

As novas tecnologias são incontornáveis, e devem sem dúvida, assumir o papel de plataforma neutra sob a qual deputados, com diferentes convicções políticas, podem trabalhar juntos para o realização de um objetivo comum. E é aqui que a ciência pode ser usada para construir pontes e assegurar o desenvolvimento social e económico do mundo globalizado, através de mecanismos que ligam a ciência ao desenvolvimento social, económico e para a paz.

A ciência pode e deve ajudar a identificar e compreender melhor ameaças de longo prazo e tendências emergentes que possam ter impacto o bem-estar das gerações futuras e ajudar, ao mesmo tempo, moldar as políticas de acordo com as necessidades dos cidadãos.

Embora o papel da ciência seja geralmente considerado benéfico na sociedade, muitas vezes não são envolvidos, desde cedo, os principais

actores e beneficiários deste desenvolvimento, sobretudo no desenho das suas políticas.

Neste sentido, é extremamente importante estabelecer conexões mais fortes entre o mundo da ciência e autoridades nacionais, organizações internacionais, empresários e outros políticos de modo a assegurar que as políticas sejam informadas por factos, investigação científica, e discussão positiva.

Os deputados de todos os parlamentos têm um papel fundamental a desempenhar neste processo. Podem contribuir significativamente para consciencialização do parlamento sobre a importância da ciência, tecnologia, inovação e educação para a sociedade.

Num mundo em constante mudança, os parlamentos também devem estar à frente neste debate e na elaboração das decisões que podem ter um enorme impacto nas sociedades.

Aproximar a comunidade parlamentar do meio científico criará condições que conduzirão a abordagens que, por exemplo, dêem o apoio ao cumprimento dos desafios globais, em especial à promoção dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Termino, dizendo que temos que saber reinventar a nossa sociedade e recriá-la permanentemente todos os dias. Na educação, no sistema social, na economia, nas nossas instituições, na nossa proximidade com os cidadãos e se pudermos contar com as inovações tecnológicas ainda melhor.

Muito obrigado!